

# A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ  
Redactor principal—CARLOS JOSÉ DE SOUSA  
Propriedade da Confederação Geral do Trabalho  
Editor—Carlos Maria Coelho

ORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA  
Aderente à Associação Internacional dos Trabalhadores  
ANO V—Número 1.569  
Terça-feira, 8 de Janeiro de 1924  
PREÇO—20 CENTAVOS

O objectivo fundamental do sindicalismo é a abolição do sistema capitalista, reivindicando toda a função social para os seus respectivos quadros sindicais

## A COMPRESSÃO DE DESPESAS REPRESENTA UM ESBANJAMENTO VIRADO DO AVÊSSO

A compressão de despesas retumbantemente anunciada pelo sr. Alvaro de Castro que actualmente preside ao governo, não causou, no fim de contas a sensação esperada. Não é popular, nem impopular. O público acolhe-a com tranqüila indiferença. Ninguém fala nela — a não ser os jornais. A primeira vista parecia que a grande massa a quem o Estado dificulta a vida, embora não rompesse em frênticas manifestações de júbilo, louvasse o ministro que ia tornar mais leve à bolsa do contribuinte o orçamento do Estado. Mas não. O sr. Alvaro de Castro está francamente desapoiado nesta questão. Desiste em face dessa indiferença da sua compressão de despesas efectuada por meio da redução dos serviços públicos? Não. O sr. Alvaro de Castro, vai prosseguir como se essa indiferença da maioria da população não existisse. Ele nunca esperou o entusiasmo popular, nem a ele evidentemente alvejou. O sr. Alvaro de Castro limitou-se a procurar o aplauso das forças vivas, dessas forças vivas que berravam nos seus congressos que o funcionalismo era o cancro que levaria à ruína toda a vida portuguesa; dessas forças vivas que esfomearam o funcionalismo, que lhe devoraram todas as subvenções que lhe foram concedidas, fazendo subir, quando elas se davam, o custo da vida. As forças vivas também não se mostram dum entusiasmo delirante. Nem se podiam mostrar porque a redução dos serviços não é para ela uma surpresa inesperada, mas uma comprovação da sua força, do seu incontestável predomínio sobre o Estado.

Sómos contra a redução dos serviços públicos? Inimigos declarados do Estado, que consideramos para a alma contemporânea um nocivo anacronismo, que visamos à sua destruição porque ele é inimigo do progresso e da justiça, porque ele embaraça e atenta contra as classes trabalhadoras; porque é o protector da sociedade burguesa, porque é um aparelho essencialmente coercitivo e opressivo, interessa-nos mediotemente que ele procure reduzir os seus serviços. Contudo esse quasi desinteresse não quer dizer que estejamos de acôrdo ou deixemos passar em claro, o que a pretensão da redução de serviços neste momento se está passando.

Em primeiro lugar protestamos com todas as nossas forças contra essa afirmação mentirosa e estulta de que o Estado vai tornar-se menos nocivo ao país e de que vai fazer economias. Essa declaração é falsa. O Estado continuará a ter a mesma evidente e irrefutável nocividade. Essa nocividade salta aos olhos para que todos a vejam, sem necessidade de grandes esforços reflexivos. Essa nocividade surge em todas as questões, surge na própria maneira como o Estado está realizando a redução de serviços. Sob o ponto de vista moral, a redução de serviços é uma miséria. É um recheio de injustiças, de benevolências vergonhosas, de severidades indignas, de vinganças torpes. O tubarão de nascença, o «ilustre e dedicado correligionário» biclo sugador, todo omnipotente e poderoso será poupado. Há serviços públicos que são viveiros preciosos de correligionários dedicados, serviços absurdos que a fingida tesoura da economia prudentemente, amigavelmente, se absterá de cortar. Outros serviços, onde não hajam esses viveiros, morrerão porque para eles a tesoura será implacável.

Agora sob o ponto de vista económico. Uma economia nunca se faz atrabiliariamente. Esta economia, sendo atrabiliária, representa um desregramento virado do avêssio. O sr. Alvaro de Castro em vez de procurar realizar o saneamento das despesas do Estado procurou realizar uma obra de deslumbramento; em vez de apoiar em factos, de obedecer a um método, assegurou espectacularmente um programa. De modo que a redução de despesas nada reduzirá, a não ser, porventura, a porção de justiça que assista a um outro funcionário atingido.

É preciso não esquecer que os que falam em redução de despesas pertencem à falange daqueles que a agravaram metendo multidoes de correligionários dentro do orçamento do Estado. De resto havia a olhar nesta redução de serviços às competências. Pois a redução vai fazer-se sem motor em linha se as competências ficarem fora ou dentro dos quadros. Com esta afirmação fica em síntese, resumido o nosso pensamento sobre o Estado; fica demonstrado que consideramos o Estado por excelência, esbanjador e que economia, para ele, não passará dum esbanjamento de dinheiro, de utilidade e de competências.

## QUEM SEMEIA VENTOS...

### Uma campanha contra a C. G. T. que alveja o Partido Comunista

O último número do «Comunista» publicou um artigo de Carlos Rites intitulado «E não querem ser burros». Burros — é conhecido, pois no dizer do articulista doutra coisa não passamos. Esse artigo é bastante interessante pois constitui um ataque à C. G. T. que nenhum jornal burguês deixaria de recolher nas suas colunas com alegre alvoroço e naturalíssima satisfação.

Além de sermos burros somos também «fritados», segundo o mesmo articulista. No aludido artigo, Carlos Rites aludindo aos que o apontam como ditador, afirma que o há-de ser, e que o futuro há-de tirar a prova real da sua capacidade ditatorial. Em vez de dividirmos, tomamos boas e devidas notas, na verdade, extraordinária e preciosa declaração.

A C. G. T. não tem homens, não tem competências. Está a decrescer numericamente. O Partido Comunista cada vez tem mais competência, dia a dia numericamente aumenta. Para demonstrar estas asserções publica uma lista de nomes de elementos filiados no partido.

Os frutos desta campanha «derrotista» não podem ser duvidosos. Ali está a confirmação — uma carta de Luís de Carvalho designando-se do Partido e dirigida a Carlos Rites.

«Não concordando com a orientação seguida pelo Partido Comunista de que a democracia em geral e achando-o ultrapassado para os interesses e

## UM CELEBRADO «COMLOT» A REVOLUÇÃO IBERICA

### A grotesca invenção das autoridades espanholas :: é dissecada por um depoimento irrefutável ::

O nosso camarada Rafael Peña que se encontrava em Sevilha no momento em que se propalou o famoso «comlot» da revolução iberica, e as prisões dos nossos camaradas da C. N. T. espanhola e da C. G. T. portuguesa narram circunstancialmente como os factos se passaram.

O que vai ler-se contribui ainda mais para demonstrar a caluniosa intenção dos ditadores marciais do país vizinho:

«Estávamos a 24 de Dezembro. Eram nove da noite. As ruas de Sevilha, como sempre, estavam bastante concorridas por gente de todas as classes sociais. Nenhuma coisa fazia esperar nem prever aquilo que as autoridades forjavam na sombra. Na sede da C. N. T. situada na rua Trajano, residência da C. R. F. L. e sindicatos de ramo de indústria, a concorrência de filiados era a do costume, nenhum dos operários ali reunidos esperava acontecimentos imprevistos, ninguém sabia que a revolução ia rebentar.

Os jornais da noite acabavam de sair. Os vendedores com vozes roucas apregoavam, para aproveitar o êxito da venda, gritando: «La Unión, descobriu a revolução iberica! O complot comunista luso-espanhol». «El Noticiero Sevillano», com os detalhes do complot revolucionário entre Portugal e Espanha». Outro gritava em voz surda: «El Correo de Andalucía, relato do descobrimento do complot revolucionário peninsular iberico. Delencção dos chefes comunistas comprometidos no movimento». Além mais longe um outro apregoava: «El Liberal, relação do complot comunista preparado pelos revolucionários portugueses e espanhóis. Prisão dos implicados no movimento. A polícia salva a pátria de uma hecatombe».

Todos ficámos atônitos ante os gritos dos vendedores. Nenhum dos operários reunidos ali sabia nada! Ninguém, nem mesmo os militantes, sabia de tal movimento!

Todos, todos, procuravam na informação dos jornais o fio que os conduziisse à descoberta da verdade sobre a suposta revolução que todos ignoravam que ia estalar.

As informações da imprensa burguesa, órgãos oficiais dos partidos políticos, não esclareciam o misterioso complot. De todas estas fantasias, destas confusões maliciosas tirámos uma conclusão: O complot era uma pura invenção do directorio militar; uma teia ur-

## Aos camaradas Aos vendedores e às tabacarias deve ser exigida a venda do Suplemento literário de «A Batalha»

O número de ontem do suplemento literário de «A Batalha» foi disputado pelo público das mãos dos vendedores, como prevíamos. Esse número é, na verdade, um dos mais interessantes dos até agora publicados. Pelas opiniões colhidas, o estudo do dr. sr. João Camoesas sobre o trabalho tipográfico («apertar grande interesse sobre a numerosa classe gráfica»).

A propósito da enorme procura que teve o número de ontem, quisam-se vários camaradas da dificuldade que tem em adquirir o nosso Suplemento. Ora devemos dizer que o Suplemento é distribuído aos vendedores que o querem vender. Os que não o levam querem a venda é porque não querem. Nestas circunstâncias os camaradas de quem exigir o Suplemento ao seu vendedor habitual, forçando-o a que leve também, todas as segundas feiras o Suplemento.

Além disso o Suplemento encontra-se também à venda em várias tabacarias e as que o não tem é porque o não requisitam à nossa administração. No entanto, o mais aconselhável, para evitar encontros, é a assinatura que em Lisboa pode ser mensal. O assinante recebe o Suplemento em sua casa na manhã de segunda-feira, isto é, no próprio dia do seu aparecimento e com a vantagem de receber com segurança e sem intermittença todos os números do semanário.

Além de que a assinatura é ainda o melhor processo de auxiliar a publicação do Suplemento.

## O PAO

Reuniu a assembleia geral da Associação de Classe dos Industriais de Padarias 1 dependentes para apreciar o deslucido ministerial que cria o novo tipo de pão a 1900 o qual fabricado com farinha da Manutenção Militar.

Concluíram que aquele estabelecimento do Estado só atende cerca de 255 padarias cada dia, fornecendo farinha apenas para 2 dias, o que equivale a deixar sem farinha 100 padarias e por consequência o público sem pão desde 1900.

Foi resolvido que a direcção procurasse, hoje o ministro da Agricultura, para dar êxito a dificuldade que lhe cria a Manutenção na entrega de farinha, e reinar na próxima quinta-feira, às 13 horas, para dar conta à assembleia da resposta do ministro.

António Alberto dos SANTOS

## UMA ATITUDE POUCO CORRECTA O «JORNAL DE NOTÍCIAS» INSULTA A CLASSE OPERÁRIA

O português *Jornal de Notícias* encontrou por meio da legenda duma engraçada caricatura maneira de insultar toda a classe operária. A caricatura representa um garotinho endiabrado, o burguês, no seu gabinete de estudo. O menino deu para o chão um compêndio de estudo e ficou com outro pendente dos dedos com um ar manifestamente enfastiado. A seu lado, a mãe assombrada e aillta, de braços erguidos, interroga:

—O que é isto, meu filho?  
Resposta do menino:  
—Eu quero mudar de classe, já disse! Eu não quero fazer nada! Eu quero ser da classe operária!

Nós podíamos responder ao insulto feito a todos os trabalhadores reproduzindo o boneco e pôr na boca do menino que ele não queria fazer nada, que queria ser deputado, capitalista ou director do *Jornal de Notícias*! E teríamos assim, sem exaltação e com simplicidade, rectificado o insulto à procedência. Mas o insulto não nos atinge apenas a nós, na nossa qualidade de trabalhadores. Atinge toda a classe operária, que é visada por meio do boneco e da legenda acima mencionados.

O *Jornal de Notícias* está situado no Porto, uma cidade bastante industrial, com uma grande população operária. Fábricas, oficinas, caminhos de ferro, minas, existem nessa cidade onde as provas de actividade se multiplicam, como

também se multiplicam as provas da dura miséria em que vivem.

É a classe operária do norte, principalmente, que cumpre responder de maneira condigna ao ignóbil insulto do *Jornal de Notícias*. Talvez mesmo que a estas horas já tenha feito sentir a sua repulsa pela maneira estúpida, maliciosa e iníqua como foi atendida.

Então a classe operária não faz nada?

Muito pode a ignorância aliada à mais perversa e tacaña estupidez! Seria ridículo demonstrar nestas colunas ao *Jornal de Notícias* que a classe operária trabalha. Esse jornal tem bastantes provas a demonstrar a indignidade que cometeu; e essas provas estão dentro de sua casa, ao alcance dos seus olhos.

Se não fossem os tipógrafos, impressores, redactores e outras categorias de proletários que lá trabalham, o *Jornal de Notícias* nunca existiria e não poderia, evidentemente, ter publicado o insulto.

Gostariamos, no entanto, de saber se o director do *Jornal de Notícias* era capaz de viver sem o trabalho do operário; se iria amassar o pão que come, trabalhar o fato que veste, construir a casa que habita. Evidentemente que não era. Insulta e acusa de mandriões, de não fazerem nada aqueles que trabalhando lhe dão aquilo que lhe torna possível a vida.

## QUESTÕES DE MOMENTO A CONFERENCIA INTER-SINDICAL

### criará os quadros necessários à Organização Operária dando-lhe a respectiva função social

Está despertando um verdadeiro interesse, nos centros operários, a realização da Conferência Inter-Sindical, que terá lugar nos dias 20 e 21 do corrente mês, cujo local oportunamente se indicará. Nessa reunião de elementos operários, delegados dos respectivos organismos sindicais, será debatida a nova estrutura a imprimir à organização.

Os trabalhos que já foram publicados sobre a Conferência Inter-Sindical, tendentes à criação das Juntas Sindicalizantes e à remodelação da U. S. O., em Câmara Sindical, merecem uma especial atenção do operário, porque estes organismos irão ampliando os quadros sindicais, dando-lhes a verdadeira função social, que o sindicalismo reivindica para a sua estrutura, procurando inutilizar e abolir o sistema capitalista e político que hoje se mantém na sociedade.

A nova forma de agrupamento que se procura estabelecer para defesa dos interesses do proletariado como produtor e consumidor é duma flagrante utilidade, porque irá a pouco e pouco dispensando a existência política existente, composta por elementos que não representam o sentir da classe operária.

A organização sindicalista revolucionária tem como objectivo tomar conta dos instrumentos de trabalho e dirigir a produção por suas próprias mãos, irradiando do seu seio todos os elementos parasitários e perniciosos ao desenvolvimento profissional.

É reconhecível que a existência das duas classes cujos interesses são antagonísticos resulta, para conquista dos seus direitos, o agrupamento dos operários nos seus respectivos sindicatos de indústria, organismos de defesa e resistência.

Manifesta-se uma luta constante entre essas duas classes: a produtora, que

luta há séculos e mantém pelo seu esforço còdico uma outra: a parasitária, que agrupa os capitalistas, os banqueiros, os comerciantes, os senhores, etc., desfrutando do esforço alheio em seu próprio proveito.

Portanto, para a classe operária, que se deve aperceber da necessidade do complemento da sua organização, predispondo-se à expropriação de todos os poderes económicos, atingindo a sua etapa de acção, ao ponto de utilizar todos os valores materiais que a burguesia actualmente possui para a sua manutenção como classe privilegiada.

O que é necessário fazer-se para a despossessão? A unificação nos seus organismos profissionais dos operários, artistas, trabalhadores rurais, dos transportes marítimos e terrestres, engenheiros, médicos, professores e todos aqueles que desempenham uma função útil queiram contribuir para o advento duma sociedade onde o trabalho seja livre e o bem estar de cada um não seja uma quimera.

A organização sindicalista deve tornar-se apta a receber todas as modificações que as necessidades das populações operárias lhe introduzirem. O momento é de realizações; terá de passar da teoria à prática, ou então sucumbirá, dando lugar a outros organismos mais adaptáveis.

Sindicatos aderentes e respectivos delegados

A fim de tornar conhecido e público começaremos amanhã a publicar a lista dos sindicatos e seus respectivos delegados que forem aderindo à Conferência Inter-Sindical de Lisboa.

A comissão organizadora lembra a todas as associações a conveniência de apressarem o envio das suas adesões para o bom andamento dos trabalhos.

## A questão dos pescadores espanhóis

Uma comissão que nada resolve

VIGO, 7. — A Associação geral das indústrias piscícolas recebeu uma real ordem comunicando do ministério dos negócios estrangeiros em que se diz que desejando o governo que terminasse rapidamente os incidentes derivados do exercício da indústria da pesca nas águas espanholas e nas águas das costas portuguesas tinha pensado nomear uma comissão técnica hispano-portuguesa que se encarregasse do exame dos incidentes mais recentes castigando quem o merecesse e que elaborasse um projecto de regulamento para o exercício mútuo da pesca nas águas de ambas as nações, e convidando a dita Associação a designar um representante para tomar parte como delegado nas soluções da comissão acima mencionada.

A Associação de armadores e fabricantes de conservas da provincia de Iruya recebeu uma real ordem do ministério dos estrangeiros convidando a designar um representante daquelas indústrias para a comissão técnica hispano-portuguesa que deverá tratar das questões de pesca

## Propaganda sindical

Em Cabeço de Vide

CABEÇO DE VIDE, 4. — Na Associação dos Trabalhadores Rurais efectuou-se ontem uma sessão de propaganda sindical, que esteve regularmente concorrida.

Usaram da palavra Vital José, delegado da Federação Rural; Francisco Rodrigues Pimentel, dos Rurais de Fronteira, e Júlio Manuel Madeira, que fizeram larga propaganda do sindicalismo revolucionário, aconselhando todos os trabalhadores a organizarem-se nos seus respectivos sindicatos profissionais dando-lhe a sua utilidade necessária para amanhã poderem arcar com a missão para que foram criados. Referiram-se a vários assuntos existentes e incitaram os presentes a cumprir com os seus deveres para poderem exigir os seus direitos e fazerem todos porque o sindicato se constitua e engrosse os seus efectivos.

Foi uma bela sessão de propaganda que decorreu sempre no meio de grande entusiasmo.

Trabalhadores: IDE A «A BATALHA»



**TEATRO NACIONAL**  
HOJE a linda comédia  
**Auspicioso enlace**  
NO  
**TEATRO NACIONAL**  
Telefone N. 3049

# No Forte do Monsanto

Os presos são bárbaramente agredidos por um guarda epiléptico e por guardas indisciplinados, com a indulgência dos chefes e director da cadeia

Bem mau grado nosso, somos forçados a ocupar em *A Batalha* um pouco de espaço.  
É o caso que na prefetura quinta-feira um dos guardas da moderna Bastilha, de nome Teixeira, agrediu o camarada Bernardino Sebastião Paiva.  
O citado guarda, estúpido como todos os carcereiros, não obstante ter agredido o preso, transgredindo assim o regulamento das cadeias civis, exigiu, em nome do mesmo regulamento, que aquele camarada fosse para o "segredo". O preso apresenta contusões e escoriações na cabeça e corpo, produzidas por chaves, enquanto que o guarda não apresenta o mais leve sinal de agressão.  
O guarda Teixeira — ninguém aqui o ignora, desde o preso mais recente até ao sr. França Júnior, director das cadeias civis — é um epiléptico, e inúmeras vezes aqui tem agredido corporalmente e maltratado por palavras os reclusos que estão sob a sua alçada.  
Logo, se os factos sobejamente provaram que o guarda provocou o agredido o recluso, o que, além de ser proibido por lei, nada justificou; se está sobejamente provado que o guarda, pelo seu estado de saúde, é perigoso ao convívio com humanos, porque não é o guarda demitido nos termos do artigo 108, que diz: «é causa de demissão, (...) a incapacidade permanente, física ou moral, para o exercício de funções».  
Se o guarda é um demente, deve ser expulso.

# Por esse mundo

## ESTADOS UNIDOS

**Os presos por delicto de opinião**  
NEW-YORK, 6. — As portas das prisões dos Estados Unidos abriram-se finalmente para saírem em liberdade os últimos presos por delicto de opinião, para os que se tinham manifestado contra a guerra.  
O Presidente Coolidge deu ordem para esse efeito de forma a que os presos fossem postos em liberdade no dia de Natal.  
Todos eles eram membros dos I. W. W., e estavam encarcerados na penitenciaría de Leavenworth, em Kansas. Dos 175 presos em Chicago, Wichita e Sacramento, restavam estes 29 para serem postos em liberdade, liberdade que a opinião pública há muito vinha reclamando. Os nomes dos agora libertos são:

Chicago: James Rowan, G. J. Bourge, Alexander Courton, Bert Lorton, James H. Thompson, Henry Lloyd, Charles Anderson, Harry Brewar, Robert Connelan, Pete De Bernardi, Mortimer Downing, Frank Elliott, John Graves, Harry Gray, Henri Hammer, William Hood, Chris Luber, Philip McLaughlin, George O'Connell, John Polthast, James Quinlan, Myron Sprague, J. Lori, George Voelter, Edward Quigley, Cesar Tibbit, De Wichita; Wencil Francis e F. J. Gallagher.  
Para esta incondicional anistia, que contrasta com a dada condicionalmente pelo presidente Harding, em julho passado, tem o Comité de Defesa Geral sustentado uma vigorosa campanha desde 1917. Foi agora pedido ao presidente Coolidge para que sejam levantadas as restrições impostas a quem já haviam sido postos em liberdade.  
É preciso notar que há ainda 120 presos políticos nas cadeias da região ocidental, cumprindo sentenças impostas pelo Estado provincial. O Comité

**ESPAÑA**  
**Uma chuva de sindicâncias**  
MADRID, 7. — Na presidência do directório foi fornecida uma nota à imprensa relativa à acção da junta inspectora do pessoal judicial, creada pelo governo militar e a qual ordenou 15 destituições, duas transferências e oito baixas de posto e várias repreensões. Fizeram-se 103 sindicâncias das quais 79 estão já concluídas.  
**BULGARIA**  
**Contra os cachimbos**  
SOFIA, 6. — O novo governo deu ordens para que só seja permitido fumar cigarilhas. A manufactura de tabaco em pacotes e o fabrico de livros de mortuários é agora proibido, apenas sendo fabricadas cigarilhas.  
Isto é o resultado do alastramento das contravenções, nos distritos onde o tabaco é cultivado, contra a lei que regula a sua venda, que tem afectado consideravelmente as receitas do Estado.

**Festas associativas**  
**A comemoração do 4.º aniversário do S. U. Mobilário decorreu animadamente**  
Com regular concorrência, realizou-se ante ontem no S. U. Mobilário uma sessão solene comemorativa do 4.º aniversário daquele organismo.  
A solenidade deste acto traduziu o valor da solidariedade entre a falange mobilária que em inextinguíveis manifestações tam galhardamente a tem demonstrado.  
A sessão solene, por todos os motivos inolvidável, decorreu animadamente, fazendo-se as mais rasgadas afirmações revolucionárias, de defesa íntegra do sindicalismo revolucionário.  
A sala das sessões encontrava-se gostosamente ornamentada com bandeiras de vários sindicatos e jornais operários.  
A 16 horas, Manuel Nunes, delegado da F. Mobilária, assume a presidência,

**VIDA SINDICAL**  
C. G. T.  
Conselho Confederal  
Reúne amanhã, pelas 20 horas, o conselho confederal afim de:  
1.º Apreciar o expediente e resolver sobre o seu despacho;  
2.º Ocupar-se da prisão, em Espanha, dos dois delegados deste organismo;  
3.º Apreciar a condenação à morte de Nicolau e Pedro Mateo e definir a atitude a seguir em face de tal facto;  
4.º Atender as instâncias das delegações confederais sobre o auxílio financeiro.  
Comité Confederal  
Reúne hoje, às 21 horas, afim de elaborar o parecer a apresentar ao conselho sobre os assuntos acima expostos.

**U. S. O.**  
Afim de se apreciar a constituição do Sindicato do Pessoal do Trajeiro do Porto de Lisboa, cuja adesão à U. S. O. foi impugnada por parte da Associação dos Descarregadores de Mar e Terra, devem reunir, hoje, pelas 20 horas, conjuntamente com a comissão administrativa desta União, dois delegados por cada uma daquelas associações.

**COMUNICAÇÕES**  
**Condutores de Carroças.** — Reúnem no domingo a assembleia geral que apreciará largamente os trabalhos presentes, deliberando não receber nem pagar as dividas da transita directão por razões várias.  
Mais apreciou o novo imposto que a câmara pretende lançar sobre as licenças e estacionamento de carroças, resolvendo nomear uma comissão composta por Armando Ferreira, Francisco Luis e Joaquim Gomes, afim de procurar a comissão dos patrões para se pôr ao corrente das suas reclamações e das que a classe pretende fazer sobre a questão das mulas, bem como responsabilizar a câmara pelo que possa suceder a propósito dos novos aumentos.  
Resolvido trabalhos tendentes a debelar a crise de trabalho de que a classe está sendo vítima, deliberando mais que as casas que ainda não nomearam delegados, que se apressem a nomeá-los, em virtude de já em algumas cocheiras o terem feito.

**CONVOCAÇÕES**  
**Operários alfaiates.** — Reúne hoje, às 21 horas, a comissão de melhoramentos.  
**Encadernadores e anexos.** — Reúne hoje, pelas 20 1/2 horas, a comissão liquidatária com o representante da direcção para concluir a apreciação das propostas de compra da oficina sindical.  
**Peão da Carris.** — Reúne hoje, às 10 e às 20 horas, a assembleia magna para resolver a atitude a tomar em face do crescente aumento do custo da vida.  
**Inscritos marítimos.** — Para serem resolvidos assuntos de importância, reúne hoje a assembleia geral, pelas 20 horas.  
**S. U. da C. Civil.** — Sessão dos pedreiros. — Reúne hoje, pelas 20,30 horas a assembleia geral, para eleição de novos corpos gerentes.  
**Sessão dos estudantes.** — Reúne hoje a assembleia geral, pelas 20 horas, com a presença de todos os componentes para tratar de assuntos profissionais.  
**Construção Civil de Belém.** — Reúne hoje a assembleia geral para eleição da comissão administrativa para 1924 e nomear a comissão revisora de contas.  
**S. U. Mobilário.** — Comissão administrativa. — Reúne hoje, pelas 20,30 horas, com a presença de todos os componentes. Convida-se os cobreadores das oficinas Joaquim de Barros, Marcenaria Moderna e Camilo a virem prestar contas das respectivas cobranças hoje, pelas 20,30 horas.  
**Sindicato Metalúrgico.** — Para tomarem posse dos seus cargos, reúnem hoje, às 20 horas, todos os camaradas que foram nomeados na última assembleia geral, para os corpos gerentes de 1924.

**SINDICATOS**  
**DA PROVINCIA**  
**S. U. Metalúrgico do Porto.** — Sessão de ferragens e fechaduras. — Para apreciar um caso, que muito briga com a situação dos componentes desta indústria, e resolver a forma de actuar no sentido de evitar que tal caso se consuma, reúnem hoje os operários das Fábricas Produtora, Progresso e Comercial, pelas 19 horas, na sede central do S. U. Metalúrgico à rua de Camões, 364, 2.º.

**Associação dos Canteleros e Cabouqueiros de Montelvar.** — Os documentos foram já entregues ao Conselho Juridico.  
de Rivero, os segundos condenados a morte como implicados no assassinio de Dato.  
2.º — Propagar intensamente o incitamento à rebelião, indispensável consecução dos desejos expressos nesta.  
A atitude insólita das autoridades espanholas com a prisão dos dois camaradas portugueses mereceram as mais severas condenações, por traduzirem uma ignóbil vingança riverrista aos elementos avançados.  
No final da sessão foram lidos os vários objectos, cujo produto, a favor do risco social, foi de 67875.

**SECCÃO TELEGRAFICA**  
**Federações**  
**CONSTRUÇÃO CIVIL**  
**Associação dos Canteleros e Cabouqueiros de Montelvar.** — Os documentos foram já entregues ao Conselho Juridico.  
de Rivero, os segundos condenados a morte como implicados no assassinio de Dato.  
2.º — Propagar intensamente o incitamento à rebelião, indispensável consecução dos desejos expressos nesta.  
A atitude insólita das autoridades espanholas com a prisão dos dois camaradas portugueses mereceram as mais severas condenações, por traduzirem uma ignóbil vingança riverrista aos elementos avançados.  
No final da sessão foram lidos os vários objectos, cujo produto, a favor do risco social, foi de 67875.

**APOLLO** : N. 4129  
Empresa Ruas Limitada  
Companhia OTELO DE CARVALHO  
Hoje: festa artística de Dina Moreira  
O 1.º acto da popular revista  
**VIDA AIRADA**  
O quadro de A ESQUADRA, da inolvidável revista  
**DE CAPOTE E LENÇO**  
E UM ACTO DE VARIEDADES  
com Laura Costi, Deolinda de Macêdo, Lina Demos, Emma de Oliveira, Maria Isabel, Filomena Casado, Luílla Stuchini, Dias Moreira, Alberto Guira, Holbeche Bastos, Santos Carvalho, Telmo de Sousa e Alfredo Paiva.  
— Amanhã, quinta-feira: Estréia dos divertidos e graciosos divertidos **OS GERALDOS** no seu novo e brilhantíssimo repertório, exibindo-se com um guardiã-roupa de requintado luxo e bom gosto. — **BILHETES À VENDA.**

**AS GREVES**  
**Gráficos dos jornais**  
Mantém-se a greve nos jornais *Correio da Manhã*, *O Mundo* e *A Pátria*, verificando-se que no primeiro jornal estão trabalhando indivíduos não associados e por consequência tirando as reclamações formuladas pela classe.  
A comissão do movimento pro-aumento de salário regista a adesão das seguintes empresas jornalísticas, cujos respectivos quadros estão perecendo as percentagens de 30 e 33 1/2 sobre a organização de trabalho:  
*A Batalha*, *Diário de Lisboa*, *Jornal do Comércio e das Colónias*, *A Tarde*, *O Jornal*, *República* e *A Imprensa Nova*, cujo pessoal retomou ontem o trabalho devendo hoje reparar este jornal que não se publicou dois dias devido à greve do seu respectivo pessoal.  
A comissão convida todos os grevistas a uma reunião que se efectua hoje pelas 18 horas para um assunto de alta importância.

**Taneiros e anexos**  
A greve dos taneiros e anexos encontrou eco em todo o país. Com a adesão do Porto, a greve tornou-se nacional. Há pois um franco e completo entendimento entre as classes e a Federação dos Taneiros e anexos.  
A comissão de "demarches" dos serradores mecânicos, dos trabalhadores de armazém de vinhos e dos taneiros procuraram avistar-se com os exportadores. Estes apenas receberam a comissão dos taneiros recusando-se a receber as outras duas acima apontadas.  
Os exportadores exigiram que os taneiros trabalhassem as 8 horas de trabalho e se prestassem a trabalhar 10 horas. Estes repeliram briosamente tal indigna proposta e retiraram-se.  
Há industriais que já cedem as reclamações dos taneiros devendo nessas oficinas ser retomado o trabalho.  
A greve prossegue mostrando-se os grevistas dispostos a lutar tenazmente pela vitória das justas reclamações.

**EM ALMADA**  
**Operários taneiros**  
ALMADA, 7. — Estão em greve os operários taneiros. Mais uma vez esta classe foi obrigada a vir para a luz, para alcançar mais uma fatia de pão, com que mitigar a fome aos seus entes queridos.  
Mais uma vez os operários do ramo de tanoaria, tiveram que suspender o labor do seu braço, para obrigar os industriais e exportadores a olharem com um pouco mais de atenção para a sua miséria.  
E assim se vão gastando energias — que tão preciosas são, e de que a classe operária tanto necessita para a grande batalha que bade acabar com este círculo vicioso em que vivemos.  
Mas o que querem os camaradas taneiros?  
Querem uma mais justa e equitativa remuneração para o seu trabalho, e querem atenuar mais convenientemente as exigências dos seus estômagos, querem em fim mais pão.  
Irriados pelos pagos em face do constante galopar do preço dos géneros de primeira necessidade, eles, os eternos párias, os sempre escravos — como todos os que trabalhando salariado, são todas as suas esperanças de serem atendidas as suas reclamações pelos meios suávorios, fizeram a greve, acietaram a luta, para que os altramais, respondendo às malignidades dos seus algozes, daqueles que os exploram, e a estão na greve que só terminará com a satisfação das reclamações.  
Eles bem sabem que o comércio lavrava e os senhores rapazes, já os espreitam, e se preparam para lhes assaltarem a magra bolsa, no sentido de que esse aumento de salário, vá cair na sua gaveta ou no seu cofre.  
Mas o que é certo é que a vida, tal qual está já, é impossível de suportar-se e obriga as classes a pedirem constantes aumentos de salário.  
Está pois a classe trabalhadora, não só de Almada, mas de todo o país, lutando estocicamente até que os senhores industriais queiram aceder as suas tão justas pretensões.  
A moção aprovada no sábado é do teor seguinte:  
"Atendendo que a classe deu já uma demonstração do seu valor neste movimento;  
Atendendo que foram já em parte satisfeitas as suas reclamações;  
Atendendo mais que não pode prolongar-se este conflito sem manifesto prejuizo da própria acidade da classe;  
A assembleia geral do sindicato dos operários da indústria de conservas, resolve:  
1.º Regressar ao trabalho com o aumento oferecido de maneira geral;  
2.º Não permitir que se exerçam quaisquer represálias;  
3.º Revigorar a organização da classe, habilitando-a a enfrentar as necessidades de todos os camaradas e da organização geral;  
4.º Saudar todo o proletariado do país por intermédio da Confederação e do jornal *A Batalha*;  
5.º Protestar contra a prisão em Espanha dos camaradas M. Joaquim de Sousa e Silva Campos;  
6.º Saudar os presos por questões sociais, fazendo votos pela sua libertação."

**BOLO REI**  
A Pastelaria Marques, enviou-nos seis bolos, de meio quilo cada um, do seu fabrico especial, para distribuí-los pelos nossos protegidos. É costume anual aquele estabelecimento fazer-nos uma idêntica oferta, e como de costume também vão ser entregues aos presos por questões sociais, que saberão apreciar a especialidade do fabrico daquela casa, saboreando os deliciosos bolos. A Pastelaria Marques agradece-nos a oferta.

**QUELUZ**  
Amadeu Luis torna público o seu reconhecimento a todas as pessoas desta localidade que contribuíram para o custeio do funeral de seu irmão José Luis, especializando a Ex.ª Sr.ª D. Maria do Rosário, e os promotores da da subscrição, que renderam 19950, os srs. Manuel Lopes, guarda-fios, e José Faíha.

**MÚSICA**  
**Orquestra Sinfónica Portuguesa**  
O concerto do São Luís apresentou a novidade da execução do poema sinfónico de E. Serrano *«A primeira valsa de D. Quixote»* peça de boa música espanhola, que todos os musicógrafos meridionais conhecem e onde se descobrem muitas qualidades de orquestrador e de melodista. Como até o próprio título indica, essa página tem de obedecer não diremos já a um descritivo que sintetize o seu motivo, mas com certeza a uma tal ou qual representação de que derive o conhecimento pela música, da expressão, galantemente sensual que é a característica do assunto que levou o compositor a servir-se deste tema, para, a seu respeito, musicar episódios, que uma página musical consubstancia melhor ou pior. E Serrano foi feliz, disse-nos podemos duvidar, na forma porque encorou o tema, sabendo revesti-lo de beleza e de sentimento. Não se pode chamar ao poema *«A primeira valsa de D. Quixote»* uma obra que possa empacurar com algumas das produções sinfónicas do país vizinho, o que porém temos que lhe reconhecer, é uma equilibrada factura e uma simplicidade de modulação que encantam.  
A execução deste trecho sinfónico foi bastante apreciável.  
Outro tanto podemos dizer da sinfonia de Viana da Mota, *«Pátria»*, já nos conhecida e em que o ilustre compositor e pianista revela as suas superiores qualidades de músico e de executante.  
O resto do programa do concerto da Orquestra Sinfónica Portuguesa consistiu da sinfonia de Mahler, a que já nos referimos quando da sua primeira audição e do *«Cantamento da sexta-feira santa»* de Wagner e da *«ouverture dos Mestres Cantores de Nuremberg»* do mesmo autor que a orquestra executou com bastante relevo.  
**Nogueira de BRITO**

**EDEN-TEATRO**  
Companhia António de Macedo  
**JANEIRO**  
**Sábado, 12**  
1.ª representação neste teatro da emocionante mágica  
**A Pera de Satanaz**  
A empresa vê-se forçada a suspender os espectáculos afim de proceder à complicada montagem da célebre peça de Eduardo Garrido.

**NO PORTO**  
**Propaganda social**  
O Sindicato Unico da Construção Civil do Porto realizou, na semana preterita, três verdadeiras sessões de propaganda revolucionária e sindicalista.  
No dia 2, teve lugar a inauguração da nova bandeira do sindicato, usando da palavra vários propagandistas da indústria e das restantes classes operárias, os qu'is salientaram o significado da solenidade e a urgência, nesta hora grave de evoluções sociais, da solidariedade que o operariado deve desenvolver entre si por intermédio das suas organizações sindicais.  
No dia 3, efectuou-se a sessão comemorativa do aniversário do Sindicato, estando representada a quasi totalidade da organização local, cujos delegados saudaram os operários cuja construção civil fizeram afirmações rasgadas de solidariedade e libertárias, descrevendo a falência das instituições capitalistas, prevendo a próxima revolução social e aconselhando a que todos os escravos se preparassem para tomar conta directa dos seus destinos. Costa Carvalho, o orador que mais se prolongou nas suas considerações revolucionárias, fez uma verdadeira conferência anarquista, proferindo todos os vícios e preconceitos de que infelizmente ainda enferma uma grande parte do operariado.  
Referiu-se também à influência das mulheres na educação e luta operária. Alguns camaradas recitaram poesias apropriadas ao acto.  
No dia 4, o camarada Serafim Lucena realizou uma conferência, em virtude do conhecido artista Cristiano de Carvalho estar doente e não poder efectuar a sua palestra sobre as internacionais, para que fôra convidado.  
O conferente fez uma história sintética do desenvolvimento da organização operária e revolucionária, nos diversos países, das lutas doutrinaárias sustentadas pelos mais categorizados apologistas das ideias de transformação social e da vida agitada de princípios que a 1.ª Internacional levou, cuja influência revolucionária vem até aos nossos dias. Terminou por apelar para que todo o operariado se robustecesse moral, profissional, espiritual e sindicalmente para que a sua emancipação fôra não se fizesse esperar por muito tempo.  
O salão, artisticamente ornamentado com palmas e as bandeiras dos vários sindicatos, esteve sempre repleto, decorrendo as sessões com bastante entusiasmo.  
O grupo musical da construção civil abrangeu a festa, onde a organização operária, a C. G. T., *A Batalha*, etc., foram aclamadas.

**Coliseu dos Recreios**  
**HOJE — As 21 horas (9 da noite) — HOJE**  
**NOVA COMPANHIA DE CIRCO**  
**ESTREIA do emocionante número**  
**LOOPING THE GAP**  
executado pelo arrojadíssimo artista  
**DIÁVOLO**  
O mais extraordinário sucesso de todos os tempos  
**Mr. ORLANDO**  
com os seus poneyes, cavalos em liberdade e em alta escola  
**40 magníficos cavalos 40**  
O espectáculo mais alegre, melhor e mais barato de Lisboa  
**LISBOA NA RUA**  
**Últimas notícias**

**O assassinato do capitalista**  
Sob a presidência do juiz auxiliar dr. sr. Alfeu da Cruz, effectou-se ontem, no Instituto de Medicina Legal, a autópsia judicial no cadáver de José Quaresma Paiva, que há dias, na rua José Estevão, foi assassinado por seu cunhado e ex-sócio António Alves Fraga, comerciante.  
Após este acto, procedeu-se à solidadura do caixão, finda a qual foi o cadáver transportado para a igreja dos Anjos onde ficou em câmara ardente. O funeral effectua-se hoje, às 14 horas, saindo o préstito fúnebre da referida igreja para o jazigo de família Vado de Rio, no Cemitério Oriental.

**Desordem**  
No banco do hospital de São José recebeu ontem curativo António Augusto, de 26 anos, guarda cívico 633, residente na rua de Guilherme Braga, 3, que ao acudir a uma desordem numa taberna na rua do Capelo, foi agredido com um banco, ficando ferido na cabeça.

**Moto que se volta**  
No banco do hospital de São José recebeu ontem curativo António de Oliveira Correno, de 19 anos, motociclista, residente na rua das Olarias, 11, 1.º, o qual, tendo-se voltado a moto que guiava, ao descrever uma curva na rua do Arsenal, ficou muito contuso no torax.

**Rendimentos dos operários**  
Na sala de observações do hospital de São José, deu ontem entrada Domingos Simões, de 47 anos, descarregador, residente na calçada de São Vicente, 6, loja, que a bordo do pontão da Empresa Nacional de Navegação, em Santa Apolónia, foi colhido por um balde de carvão, ficando com uma perna fracturada.

**Explosão numa bomba**  
Ontem numas terras da Charneca foi encontrada por dois rapazes, que ali andavam de brincadeira, uma bomba de dinamite, o que deu ensejo a que um deles, começasse a escarunchá-la com a ponta de uma navalha.  
Finda esta operação, e como tivessem encontrado dentro do orifício um pedaço de algodão, lançaram-lhe fogo dando em resultado ser atingido pelos estilhaços no peito e pernas um dos rapazes de nome Cesário Ramos Belas, de 11 anos, aprendiz de sapateiro, residente no Largo dos Peneiros, 167, na Charneca.

**Atropelamentos mortais**  
No Instituto de Medicina Legal foi ontem reconhecido e identificado aquele indivíduo que há dias, na Avenida António Augusto de Aguiar, foi atropelado por um automóvel, tendo tido morte instantânea. Chama-se Manuel de Jesus, cristão 56 anos, moço de freies, natural de Trancoso e residia na rua João Crisóstomo, 123, A.  
Na sala de observações do banco do hospital de São José, faleceu ontem Maria Carmona, de 59 anos, natural de Faro, residente no Bêco dos Contra-banheiros, 29, 2.º, que foi anteontem atropelada por um automóvel na rua da Juggueira.

**As grandes cheias**  
LOUISVILLE, 7. — O rio Ohio transbordou do seu leito em consequência das fortes chuvas, sendo gravemente prejudicados os sítios baixos da margem esquerda das grandes cheias, nas margens do rio.

**SOCIALISTAS BURGUESES**  
DRESDEN, 7. — O Congresso Socialista renovou a aliança com os partidos burgueses. O sr. Heide pregou a união com estes a questão a referendarem no caso da Dieta se recusar a dissolução da Dieta.

**Partido Republicano Radical**  
As comissões políticas do Partido Republicano Radical resolveram levantar, no próximo domingo, 13 corrente, uma romagem ao forte de Julião da Barra, onde se encontram presos o distinto oficial da Armada, João Manuel de Carvalho e seus companheiros.  
Para isso, foi resolvido adiar o acto de propaganda que se deveria realizar em Santarém, para o próximo 27 do corrente.  
A partida para São Julião da Barra efectuar-se-á há nos comboios das 10 horas e 20 da manhã e no das 12 horas minutos, sendo porém provável que manifestantes sigam em conjunto a aquela fortaleza no mesmo comboio.  
**Comissão política da freguesia de Penafiel.** — Para assuntos de interesse público, reúne hoje na sua sede Cal de Santa, 31, r/c, a comissão política da freguesia de Penafiel.  
**Comissão Distrital de Lisboa.** — Para assuntos de alta importância partidária, os convidados a reunir hoje na sede Centro Radical de Lisboa, na rua do Operário, 64, 1.º, (A Graça) a Comissão Distrital de Lisboa, pelas 21 horas.

**Recenseamento eleitoral**  
— O começo do prazo da lei para com os trabalhos de recenseamento eleitoral, as Comissões Distrital e municipal, analisam todos os correccionários já estavam recenseados que verificam desde já os cadernos de Recenseamento para verem se por qualquer motivo foram cortados.  
Os filiados que não estejam recenseados devem requerer imediatamente termos da lei a sua inscrição nos cadernos a fim de serem recenseados.  
As comissões políticas estão desobrigadas a dar todos os informes acerca dos documentos a apresentar ao 2.º Congresso Partidário. — N.º 2.º — Recomenda a todos os membros partidários, que devem no entanto antes os seus delegados ao congresso do Porto a fim de não qualquer embaraço nos trabalhos da organização. As comissões municipal e distrital de Lisboa estão apressadas a prestar todos os esclarecimentos necessários.

**OS Mistérios do Povo**  
A revolução mexicana  
NEW-YORK, 7. — A embaixada mexicana em Washington declarou que tropas federais mexicanas estão preparando uma ofensiva geral contra as forças rebeldes, devendo essa ofensiva ser iniciada brevemente.  
A paz universal posta a prêmio  
NEW-YORK, 7. — Para despertar o interesse público pelo plano da paz universal, o prêmio oferecido por Edward Jack para o autor do melhor projecto só será distribuído depois de se tiverem realizado as suas preferências numa votação que os jornais e revistas mais importantes vão abrir as suas colunas.

**Três bombas no palácio Imperial do Japão**  
TOQUIO, 7. — Durante uma recedência do Palácio Imperial, um indivíduo coreano conseguiu introduzir-se no palácio tendo depositado três bombas perigosas sob os salões em que se realizava a cerimónia. Felizmente, nenhuma delas chegou a rebentar. O criminoso foi preso.

**Uma viagem aérea à volta do mundo**  
WASHINGTON, 7. — Foi nomeado comandante da esquadra de aviação que há de realizar o *raid* da volta ao mundo, o major Frederick Martin. Os pilotos que fazem parte da esquadra são os tenentes Lowell, Smith, Campbell, Leigh, Wado e Erick Nolsen. A viagem será iniciada na próxima primavera.

**Contra os especuladores**  
BERLIN, 7. — O governo publicou um decreto que pune severamente os especuladores que realizam lucros excessivos e, em geral, todos os especuladores.

**Solidariedade marítima**  
CONSTANTINOPOL, 7. — A tripulação do paquete norte-americano *«Ogan»* que se supunha ter perecido a tal naufrágio daquele vapor, durante o período temporal do Mar Negro, foi salvado por alguns navios russos.







